

Fabício Corsaletti

POEMA CHINÊS COM PRESENTE DE ÍNDIO

bato na porta da mulher que ama os livros
com uma garrafa de vinho
e uma antologia de poemas chineses
em português de Portugal

ela diz que só consegue saber
se um poema presta de verdade
depois de trepar

“através de inúmeros vales e montanhas chego às portas de Chu
ainda está lá a aldeia onde nasceu e cresceu a Dama Luminosa”

Dama Luminosa
da próxima vez
quero trazer uma bandeja de ouro e gengibre